

Serviço de Intendência no Exército dos Estados Unidos

Cap. I. E. A. ALVARO DE SOUZA

BREVE NOTÍCIA — O Serviço de Intendência é um dos Serviços técnicos. Constitue uma vasta organização, com estabelecimentos, escolas, unidades diversas distribuídas por todo o país. E' dirigido por um importante corpo de oficiais, cuja hierarquia comporta os postos de 2.^o tenente a major-general. Segundo informações colhidas pelo testemunho de diversos oficiais com quem palestramos, ha, atualmente, cerca de 40.000 oficiais no Corpo de Intendentes. Não me parece número exagerado em vista das proporções que tomou o Exército nos últimos três anos, pois, de um efeito de menos de 200.000 homens no início da guerra, passou para o de cerca de 10 milhões de homens computados no atual orçamento. E' claro que o Serviço de Intendência devia acompanhar a evolução do Exército. E não sei se digo bem "acompanhar", porque, em muita cousa deve ter servido de guia. As organizações que possui atualmente, nos deixam ver bem claro, que ele não estava esperando que o Exército avançasse um passo para seguir-lhe as pégadas lentas do tempo de paz. Mostra ao contrário que tudo devia estar preparado para o tempo de guerra. Senão tudo, pelo menos uma bôa parte. A Escola de Intendência, com a sua organização já secular, os estabelecimentos e centros distribuídos por todo o país, o estudo com programas bem definidos, cursos e mais cursos especializados, tudo isso prova que naquele país o Serviço de Intendência devia andar, nesses últimos 20 anos de armistício, muito além das estreitas perspectivas do tempo de paz. Tenho a impressão, de tudo que vi na América do

Norte, no tocante à instituição em apreço, que ali os assuntos de Intendência constituíram sempre elementos ponderáveis na consciência dos dirigentes do Exército. Eis porque é ele hoje elementos de valor na luta pela vitória. Tem prestado notável serviço nos abastecimentos de além mar. Na guerra da África contribuiu com grande sacrifício de pessoal e material, visados em primeiro lugar pelos aviões inimigos.

A ESCOLA DE CAP LEE — Nos Estados Unidos a tropa do Exército não está, como acontece entre nós, disseminada pelo país em pequenas unidades ou guarnições. Fica, pelo contrário, reunida em grandes aglomerações a que eles dão o nome de Post, Camp, ou Station. Outras vezes chamam de Fort. A Escola de Intendência fica situada num Camp dessa natureza. Cada Post, Camp ou Station tem o respectivo commando, com os ramos dos diversos Serviços do Exército. Todos os ramos do Serviço de Intendência, que é aí o mais importante, funcionam no Campo. Assim, ha o ramo Subsistência, com os seus armazens muito bem arrumados, padarias, câmaras frigoríficas ; no ramo material, tudo o que lhe diz respeito.

Toda essa organização existe em Camp Lee. A Escola, que funcionou por muitos anos em Filadelfia, transferiu-se nos últimos tempos para a Virginia. Organizou-se no Campo a que deram o nome de Lee, em homenagem ao general Robert Lee, heroi da facção do Sul, na guerra civil contra o governo de Abraham Lincoln. Recentemente instalada, é facil de vêr que os seus quartéis são de construção provisória, como aqui costumamos denominar. Todos de madeira, com paredes pintadas de branco, portas e janelas enteladas contra os insetos, této camuflado. Interiormente possuem instalações para aquecimento nas estações frias, lavatórios, banheiros com ducha, para água quente ou morna e fria, a qualquer hora do dia ou da noite. Com isso gastam muito carvão mineral. Em cada pavilhão destinado ao alojamento de pessoas, ha um encarregado de alimentar o fogo.

A mobília dos alojamentos é muito simples: cama de ferro para uma pessoa, ou duas camas de madeira, uma sobre outra, cadeira metálica articulada, armário tosco, sem portas para a

roupa, cabides de arame ou de papelão para arranjo da roupa no armário ; pequena táboa presa à parede e suspensa por uma espécie de cavalete, constitue a mesa de escrever.

A cama é forrada com dois lençóis brancos. Por economia, muda-se, cada semana, o de cima. Nesta mudança, o que estava em baixo vem à superfície.

No rancho ha a mesma simplicidade quanto à louça, bancos e mesas. Normalmente mesa para 10 a 12 pessoas, com bancos laterais, toscos, presos aos pés da mesa.

A alimentação é, porém, muito abundante e bem preparada.

Ha, além disso, sobre a mesa, uma série de vidros com diversos condimentos: sal em pó, pimenta, mólhos e sucos de várias qualidades. São servidos sempre sucos de frutas, principalmente de laranja, tomate, *grape fruit*. Outras vezes, apenas limonada ; ou ainda chá ou chocolate gelados.

Os comensais são servidos por garçons, como entrenós. Mas, quando um só rancho serve a muitos homens, eles adotam o sistema de fila. Cada pessoa segura o seu talher com bandeja metálica, — esta com divisões internas — e vai passando diante dos rancheiros, que vão pondo a comida na bandeja. Volta, senta-se à mesa, serve-se e depois vai entregar o material no “atelier” de lavagem. É um processo prático, mas confesso nunca o aceitei de bom grado.

Nos trabalhos da vida diária na Escola os officiais estão sempre formados. Assim para a instrução física da manhã, para a sala de aulas, para o rancho.

O regime de trabalho comporta, além da instrução física matinal, oito horas de trabalho (aulas, demonstrações cinematográficas, exercícios diversos, marchas diurnas e noturnas). Em cada turno, pois são dois, um da manhã e outro da tarde, ha dez minutos de descanso ao fim de cinquenta minutos de trabalho. Esses 10 minutos são aproveitados para se fumar um cigarro ou tomar uma “Coca-Cola”, bebida muito usada pelos norte-americanos. Nessas horas de trabalho estão compreendidas as de cinema, para ilustrar certos assuntos dados em aula, ou para demonstração de outros, como por exemplo a apresen-

tação de uma patrulha que faz serviço de reconhecimento de força inimiga. Essa patrulha está com uniforme côm de camaleão. Vemos aqui como do camaleão (*Stellio*) tiraram os antigos, por comparação, idéias relativas aos velhacos e trapaceiros, chamando-os também de *Stellio*; os juristas tiraram o termo estelionato, para aplicar a certa modalidade de fraude; e agora o Serviço de Intendência do Exército Americano copia do mesmo animal as côres vivas para aplicá-las nos uniformes das selvas. Defesa contra tanque, avião, e muitos outros assuntos da guerra atual são também objeto de demonstração cinematográfica.

O curso de formação está sendo feito em grandes turmas.

Durante os dois meses em que estivemos na Escola, saíram três dessas turmas de "candidatos". Assistimos a cerimônia de declaração da primeira delas, que foi de cerca de 300 alunos. Foi verdadeiramente bela, bem como são as nossas aqui. Sómente o cerimonial é diferente, com certas formalidades que não usamos. Entre essas, u'a marcha lenta e cadenciada feita pelos comandantes das unidades que se acham em fôrma, passagem essa deveras interessante, e, depois o juramento sobre o Evangelho. Por fim, toque do hino nacional, e desfile.

O curso de formação é de trabalho contínuo. O treinamento de marcha e os exercícios de campo são levados bem a sério. Exige-se que todos os homens estejam treinados nessas marchas de 5 milhas por hora. Mas a maior parte do dia é dedicada às aulas em sala, ao ar livre ou nos bosques vizinhos. Estes possuem muitos anfiteatros onde os alunos se sentam para ouvir os instrutores ou assistirem demonstrações práticas. Alí, naqueles bosques eles fazem pão nas padarias de campanha, assistem trabalhos de lavanderia, remonte de calçado, conserto de fardamento e equipamento e tudo o mais relativo ao Serviço de Intendência, abrigados e escondidos, como se estivessem na própria guerra.

Plataformas com carros de estrada de ferro feitos de madeira, um avião da mesma matéria, tudo para o aprendizado do serviço de carregamento e descarregamento; uma pequena área com trilhos, trenzinhos movidos por eletricidade, depôsi-

os diversos de um teatro de operações, linhas de tiro, campo e treinamento de defesa contra tanque, completam o conjunto das instalações da Escola.

A pedagogia americana admite que 80 % do aprendizado se faça pela vista. Assim, os instrutores insistem em mostrar tudo aquilo que é dado em aula.

De tudo isso se conclue que uma Escola de Intendência nos moldes da de Campo Lee, além das salas de aulas, comando, administração, professores e alunos, exige também grande área de treinamento, unidades de Intendência (companhias, batalhões e Regimentos) com o respectivo material de ensino e treinamento, bem como as instalações acima apontadas e outras que tenham fugido à nossa percepção por esse ou aquele motivo.

Como condição de local, nota-se desde logo que um centro de cidade não é próprio para sua instalação. Além de condições outras, a arte militar tem seus sigilos que exigem lugar afastado das visitas.

Para o recrutamento dos rapazes exige-se um preparo mais ou menos equivalente ao dos nossos candidatos aqui. Entretanto, pelas condições creadas pela guerra, muitos e muitos jovens possuidores de cursos universitários foram aproveitados para oficiais de Intendência, depois de fazerem, bem entendido, o curso na Escola. Palestrei muito com diversos desses oficiais. São todos rapazes muito educados que primam pelo bem falar a língua inglesa. No decorrer da palestra gostam de mostrar seus conhecimentos de literatura, língua francesa, espanhola, alemã e latina. Citam frequentemente trechos de Cícero, Vergílio e Horácio, mas sempre desprezenciosamente. Fiz boas relações com muitos deles, que se mostraram muito interessados pelo nosso país.

Verifiquei, além disso, que êles são aproveitados para professores da Escola, com muita frequência. Os tenentes Shores, Milman, Rosse Preston que aí conhecemos como professores pertencem a esse número. E, por sinal, são ótimos professores.

PROVAS — O aproveitamento nos assuntos do curso é sempre averiguado pelo sistema de "tests". Fazem-se semanais

mente provas comportando muitas perguntas para serem respondidas em curto tempo. E' também muito usado, depois de certas aulas, entregar ao estudante um questionário com certo número de proposições para responder simplesmente: "Verdadeiro" ou "Falso". Durante as aulas é sempre permitido fazer perguntas.

Notei que os professores têm certa vaidade em respondê-las e gostam quando são feitas, pois no fim de cada assunto indagam: "Question" ? "No question" ? Não havendo perguntas ou tendo respondido às feitas dão o assunto por encerrado. O julgamento das provas é feito na direção do ensino, por pessoa estranha à matéria. O professor junta às provas uma cópia das perguntas e por êle respondidas de modo que tudo se resume em confrontá-las com as dos alunos. Não há dúvida que esse processo é bom, pois assim se evitam muitos erros, para mais e para menos.

MATÉRIAS ESTUDADAS NO "ADVANCED COURSE"

— A principal é a que eles chamam Field Operations (Operações de Campo) que corresponde em linhas gerais à nossa cadeira de Intendência em Campanha. Nesta cadeira estudam-se matérias outras que guardam com ela íntima relação. Entre essas: "*Leitura de carta*" que nada mais é do que uma recapitulação dos estudos de Topografia: *Sistema métrico* — Estuda-se o sistema métrico decimal e o adotado na América do Norte, sómente, ambos, na parte de pesos e medidas. Cabe dizer aqui que a primeira dificuldade que o estudante brasileiro encontra na solução dos problemas de estudo, é essa relativa ao sistema métrico. Os problemas relativos a Field Operations estão a todo momento exigindo conhecimento perfeito da correspondência de pesos e medidas, nos dois sistemas.

Na cadeira propriamente de Intendência em Campanha estuda-se :

ORGANIZAÇÃO DAS GRANDES UNIDADES — Estudo mais ou menos completo sobre os diversos tipos de Divisões, do Corpo e do Exército.

O TEATRO DE OPERAÇÕES — Com a sua divisão em Zona de Combate e Zona das Comunicações com as suas tres

Secções (Avançada, Interna e Básica). Órgãos diversos que se acham dispostos nessas Zonas, principalmente a Estação Reguladora e a Distribuidora ; processos de distribuição ; telegrama diário ; transporte ; problemas de abastecimento ; segurança ; organização dos acampamentos. Estudam-se ainda na mesma cadeira, como se fazem os diversos pedidos de suprimentos, assuntos referentes à organização do Exército Inglês, sob um ponto de vista comparativo ; princípios de guerra ; comunicações e seus processos ; princípios relativos aos reabastecimentos ; princípios relativos às operações ofensivas, etc.

Outra cadeira fundamental é a que chamam "Comprehensive Administrative Exercise", onde se estudam assuntos da vida diária das unidades, lavanderia, recuperação, armazenamento, subsistência, organização dos depósitos além-mar, etc.

O tempo em que estivemos em estudo e estágio foi muito pouco, para estudar tudo minuciosamente. Acredito que para oficiais suficientemente esclarecidos como acontece com os do nosso Serviço, em sua maioria, o prazo de estágio na América do Norte não deve ser inferior a seis meses assim escalonados: 2 para adaptação e prática de conversação (para os que têm conhecimento de inglês), 2 de estudo e dois finais de visitas aos estabelecimentos diversos pertencentes ao Serviço e estágio nas Diviseões em treinamento.

Ora, nós fizemos tudo isso em 2 meses e ainda tivemos as melhores palavras de elogio do comandante da Escola, Exmo. Sr. George Horkan, que nos declarou não terem os oficiais brasileiros ficado devendo nada em esforço e aproveitamento, aos oficiais do Exército Americano. Tenho entretanto certeza que, em um período de seis meses, o resultado teria sido muito melhor.

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO — Dentro dos Estados Unidos, temos o Serviço de Intendência organizado nos Post, Camp ou Station; nos Service Command, que segundo estamos bem informados, correspondem aos nossos comandos de Região Militar ; nas Stating Aérea ; nos Postos de Embarque ; nos Depósitos etc.

Staging Aérea — E' o local para onde se dirigem as Divisões depois de treinadas afim de aguardarem o dia de embarque para além-mar.

O Serviço regimental não é desempenhado por oficiais de Intendência. Assim, em cada unidade ha um *supply officer* que desempenha as funções gerais de aproveitamento.

O Serviço de Intendência de um Posto, Campo, Estação ou Forte merece aqui uma referência especial, em vista da importância de sua organização. Está dividido em seis ramos:

Administrativo
Material
Subsistência
Recuperação
Classificação
Transporte

Cada um desses ramos, exceto o de "Classificação", está dividido num certo número de secções, de acôrdo com a sua importância.

Tratando-se de Serviço de Intendência a ser organizado num Posto dessa natureza, o chefe do Serviço ao chegar ao local deve trazer consigo os seus oficiais para dar início ao trabalho.

Dispõe ele ainda de um Destacamento de Intendência para a execução do serviço no Posto. Esse Destacamento tem organização semelhante à de uma Companhia de Intendência, mas não ha uma Taboa de sua organização. E' formado por entendimento entre o chefe de Intendência e o comandante do posto. Estabelecida as condições de sua formação o general comandante do Posto manda a proposta ao general comandante das Army Service Forces, por intermédio do Service Command. Aprovada a proposta, transforma-se em quadro para o Posto.

Na Staging Aérea e no Posto de Embarque o chefe de Intendência tem funções semelhantes às mesmas de um "posto". Além disso, no *Porto de Embarque*, é encarregado de enviar suprimento a todas as unidades que se dirigem para o exterior.

DEPOSITOS — Ha dentro dos Estados Unidos, uma grande qualidade de Depositos, com as mais diferentes finalida-

des. A título de noticia, faremos aqui uma ligeira explanação a respeito de alguns dêles. Os mais gerais são os chamados *Army Service Force Depots*.

São grandes organizações, comportando divisões correspondentes ao armazenamento de material pertinente aos diversos serviços técnicos: Intendência, Médico, Material Bélico, Engenharia, Transmissões, Químico...

Esses Depositos, pela sua importância, não estão subordinados aos comandos regionais (*Service Command*). Recebem ordem diretamente de Washington. Têm comando de general, em princípio, do Corpo de Intendentes, a quem são subordinados, sob o ponto de vista administrativo, os chefes dos serviços técnicos acima indicados. Sob o ponto de vista teórico, esses chefes são subordinados à direção do respectivo serviço técnico. Assim a função do comandante de um Depósito dessa natureza é mais administrativa coordenadora.

DEPOSITOS DE INTENDÊNCIA — (*Quartermaster Depots*) — São organizações semelhantes aos anteriormente descrito, mas particularizadas ao Serviço de Intendência. O estudo dos depositos feito na Escola de Cap Lee, é bastante interessante porque nos sugere muita coisa que não estudamos nos nossos cursos aqui no Brasil.

Construção dos armazens, suas dimensões, disposição e largura dos corredores, distribuição dos artigos nos armazens, maneira de arrumar as pilhas, manuseio, cálculo da altura das pilhas segundo a resistência dos pisos, carregamento e descarregamento dos vagões, são os principais assuntos estudados. Bastantes uteis também são as aulas ali ministradas sobre a organização dos *Depositos sobre mar e na zona de operações*. É claro que muita coisa do assunto já conhecemos, quer pela prática da vida, quer pelo bom senso, mas nunca é demais relembrar a todos os estudantes, porque em ocasiões difíceis nem todos têm as mesmas idéias.

DEPOSITOS DE SUBSISTÊNCIA — Ha também aqui grande quantidade desses órgãos, tanto para generos secos e de muita conservação, como para generos frescos ou outro facilmente perecíveis. Para os da primeira categoria temos os

Depositos Centrais (Central Procurement Depots) e para os da segunda, os Market Center e os Depositos de Compras Locais.

DEPOSITOS CENTRAIS — Ha três dessa natureza: um em Chicago, um em Jersey City, perto de New York e um, finalmente, em Oakland (California). Esses depositos constituem os maiores entrepostos de subsistência do Exército. Para o desempenho de suas funções, êles entram em contrato com a indústria civil para fornecimento por 3 a 6 meses. Assim obtêm e armazenam os artigos de que carecem. Muitas vezes, porém, o contrato prevê o fornecimento dirêto ao consumidor, sem haver necessidade de passar o artigo pelo Deposito.

DEPOSITOS REGIONAIS — Ha cêrca de 15 em todo o país. Cada um deles possui uma lista dos artigos que deve conservar em seu estoque.

MARKET CENTERS — A sua função primária é fornecer às forças armadas certos generos, tais como carnes, frutas, legumes, aves, ovos, manteiga, queijo e peixe fresco. Ha cerca de 35 desses centros de aquisição em todo o país. A sua atividade é coordenada por uma direção geral (Field Headquarters) com séde em Chicago.

Cada Centro local dirige a aquisição desses generos para as tropas de sua região. Para facilitar o mais possivel o trabalho desses Centros o Departamento da Guerra colocou o maior número possivel de unidades sob o regime de ração de campanha. Assim êles podem fazer suas compras em maiores quantidades e portanto com maiores vantagens.

COMPRAS LOCAIS — Destinam-se a fornecer às unidades leite, creme, gelados e outras miudezas. O pão, quando não fabricado nas padarias militares, fica sujeito ao regime de "compras locais".

SALES COMMISSARY ou **COMISSARIADO** — Repartição ou melhor "órgão" que está ligado diretamente à tropa para supri-la. Recebe os generos do Deposito Regional, do Market Center e das "Compras Locais" e encarrega-se de fornecê-los aos consumidores. Esse fornecimento pode ser de ração de campanha ou ração de guarnição. As unidades que têm

direito a suprir-se de ração de guarnição indenizam o Commissariado no fim do mês. Ensinam na Escola de Camp Lee que, havendo mais de uma Divisão a ser reabastecida, a Railhead Company é empregada para distribuir a subsistência entre as Divisões. Estas, fazem, por sua vez a distribuição aos regimentos e estes às respectivas sub-unidades. Tivemos confirmação dessa affirmativa no Fort Jackson em Sul Carolina. E' que, mesmo em Estação, as Divisões fazem, diariamente, a distribuição às unidades, como se fosse em campanha. Assim, o adestramento é continuo, só com a diferença que, em campanha e na guerra atual as distribuições se fazem, em princípio, à noite e na escuridão ou *blackout*. Não havendo num Posto uma Divisão completa, o Commissariado faz a distribuição diretamente aos Regimentos.

São esses os principais tipos de Depositos que existem na Zona do Interior e portanto no continente estadunidense. Eles devem encerrar, em princípio, suprimento de artigos ou mercadorias não alteraveis, para um período de 6 a 12 meses. No caso de artigos alteraveis esse período é variavel. Passemos agora aos Depositos no Teatro de Operações.

Na zona de Combate póde haver depósitos. São chamados *Depositos de Exército*. São pontos designados pelo comandante do Exército, localizados na área deste, para suprimento de certos artigos exigidos especialmente pela situação. Esses artigos devem ser mantidos à mão, tanto quanto possível, para immediato suprimento aos combatentes. Como é facil de ver, depósitos dessa natureza são do tipo *Branch*, isto é, relativos a um só serviço técnico, como, por exemplo, Material Bélico ou Intendência, e encerram suprimentos para poucos dias (2 a 4).

Na zona das Comunicações há as seguintes especies:

Depósitos Avançados — São organizados mesmo quando a Zona das Comunicações é pouco profunda.

Depósitos Base — Estabelecidos quando a Zona de Comunicações apresenta consideravel profundidade.

Depósitos Intermediários — Mais ou menos no centro dessa Zona, entre os "Avançados" e os "Base". E' facil observar que essas denominações correspondem às 3 Secções em que se

divide a Zona das Comunicações: Secção Avançada, Intermediária e Base.

Esses Depósitos são numerados. Uma serie para cada especie. Assim :

Zona das Comunicações — Depósito Geral n.º 2.

Zona das Comunicações — Depósito de Intendência n.º 3.

LOCALISAÇÃO — Os depósitos devem ser localizados ao longo das linhas de comunicação, de preferência estradas de ferro. Devem ficar suficientemente afastados uns dos outros e camuflados, tendo em vista os ataques da aviação inimiga.

E para terminar esta ligeira palestra desejo dar aqui, uma noção sucinta a respeito de alguns elementos de Intendência do Exército Americano, que até agora eram desconhecidos por nós. Vejamos os seguintes :

Depot Supply Co. (Companhia de Depósito). Unidade técnico-administrativa destinada aos trabalhos de um depósito de Intendência e de suprimentos diversos, menos quando se trate de depósito de material de transporte a motor ou de remonta.

Tem capacidade para abastecer em suprimentos de Intendência 60.000 homens no teatro de guerra, exceto quanto a animais e motores. Duas ou mais dessas companhias podem ser combinadas para trabalhos dos grandes depósitos da Zona das Comunicações. Cada companhia ; comandada por um capitão e está dividida em comando (headquarters), pelotão de depósito (depot headquarters platoon) e pelotão e armazenagem (storage platoon).

O comando da companhia dispõe do pessoal necessário para os serviços da economia interna da mesma, inclusive rancho, aprovisionamento e escrita. Manuseio, serviço de escrita e manutenção do depósito ficam a cargo do "pelotão de depósito". O pelotão de armazenagem fornece o pessoal necessário ao recebimento, armazenagem, conservação e distribuição dos artigos em depósito.

RAILHEAD Co. (Companhia de Estação Distribuidora) É destinada aos trabalhos de uma E. Distribuidora. Compreende : comando e três pelotões. Tem capacidade para receber, distribuir e evacuar, quando necessário, os suprimentos de clas-

se I, II, III, IV (exceto munição e animais) exigidos para a manutenção de 25.000 homens. O Comando superintende essas operações e é responsável pela administração da companhia. É bom não esquecer que, no Serviço de Intendência do Exército Americano o oficial comandante de uma unidade de Intendência está sempre subordinado ao oficial de Intendência superior.

Os pelotões constituem os elementos propriamente de trabalho.

SALVAGE COLLECTING CO. (Cia de Recuperação).

Destina-se a receber, colecionar e classificar todos os artigos de recuperação, nos pontos de coleta e recuperação, depósitos da frente estações distribuidoras, e evacuá-los para os Depósitos de recuperação da Zona das Comunicações. É organizada em três pelotões de duas seções cada um, e tem no seu efetivo pessoal técnico dos serviços de material bélico, químico e transmissões.

DEPÓSITO DE RECUPERAÇÃO DE INTENDÊNCIA —

Destinado ao reparo ou conserto de todo o material de Intendência evacuado do campo de batalha. Esse material depois de reformado ou reconstituído volta aos depósitos da frente para nova redistribuição.

Dispõe de oficiais e praças para as operações e trabalhos de sua manutenção. O trabalho propriamente de recuperação e conserto é desempenhado por civis ou praças especialistas.

BATALHÃO DE ESTERILIZAÇÃO E RANCHO — Esse batalhão de Intendência (ou Companhia) tem a missão de libertar o pessoal e respectivas roupas da praga do piolho ou outros parasitas semelhantes. Dispõe de banhos de chuveiros e muda de roupa para o pessoal. A roupa de pessoas atacadas por esses parasitas é esterilizada; a que não exige conserto, é lavada na Companhia de Lavandaria para redistribuição imediata. A que depende de conserto é enviada para os depósitos respectivos.

BATALHÃO DE LAVANDARIA — Compõe-se de comando, destacamento de comando e quatro companhias. Está dotado de pessoal e equipamento suficientes para o serviço de lavandaria de 140.000 homens por semana.

A companhia constitue unidade movel e pode lavar para 36.000 homens, lavando para cada um sómente um lenço, um par de meias, toalha, calça, camiseta, camisa e ceroula. É montada em carro adequado, e movida de um lugar para outro por meios de tratores. O pelotão constitue unidade básica de operação com capacidade de lavar para 9.000 homens, nas condições acima exposta,

COMPANHIA DE CONserto DE CALÇADO E UNIFORMES — Destina-se a esses trabalhos à curta distância das tropas de modo que reduza parte do movimento ao longo das linhas de comunicações. Assim, o calçado, uniforme e equipamento podem ser reparados no próprio local, sem se tornar necessário remetê-los aos Depósitos de retaguarda. Desempenha, assim, esta companhia, papel importante, reformando o material em pouco tempo, evitando desperdício de calçado, equipamento e uniformes, e reduzindo ainda os transportes

O seu efetivo é de 3 oficiais e 199 praças, distribuidos entre o comando e 2 pelotões de duas seções cada um. A seção constitue a unidade básica de conserto ou reparo, com o seu chefe, operários e equipamento. O pelotão se forma de duas seções adicionadas de uma máquina de calçado e outra de costura, ambas mecânicas.

Possue êle ainda 6 semi-trailers ou reboques, sendo:

2 para remonte de calçado.

2 para conserto de uniforme, e

2 para reparo ou conserto do equipamento.

Seis caminhões-tratores de 4 ou 5 toneladas completam o pelotão.

A prática da guerra vem, dia a dia, modificando os tipos de viatura quer em relação ao tamanho, quer ao peso, quer finalmente quanto ao melhor aproveitamento das mesmas. Assim, pois, essas viaturas muito pesadas que vinham sendo usadas em todas essas unidades do Serviço de Intendência, tendem a se modificar. Eis porque as informações sobre tonelagem são dadas simplesmente como indicação do que se vem fazendo, ao contrário, das viaturas destinadas ao transporte da Cia. de In-

tendência da Divisão, em que as de 2 1/2 toneladas satisfazem perfeitamente.

SALES COMISSARY CO. ou simplesmente *Sales Co.* Destina-se a fornecer à tropa artigos de reembolso. Para isso ela organiza seus depósitos na Zona das Comunicações. Constitue a maior organização desse gênero, com capacidade para suprir cerca de 120.000 homens. O seu modo de operar consiste em pequenas frações moveis ou secções, cada uma capaz de servir a 10.000 homens. Essas secções operam tanto na Zona das Comunicações como na de Combate.

Tem o efetivo de 4 oficiais e 201 praças e se compõe de:

- comando (headquarters)
- 3 pelotões de 4 secções cada um.

Cada secção comporta 3 *trailers* ou reboques sendo :

- 1 para vendas.
- 1 para administração,
- 1 para estóque.

À unidade de comando ou "hearquarters" cabe as funções de supervisão de todas as atividades da companhia.

BAKERY CO. (Companhia de Padarias). Diz o Manual adotado na Escola de Camp Lee que o objetivo primário da Companhia é fornecer pão fresco às tropas em campanha. Nessas condições todo o pessoal deve ser treinado em fabricar o pão, bem como nos diversos processos de fabricação. Pão de boa qualidade e agradável ao paladar só pôde ser feito por pessoal experimentado nos diversos processos de fabricação.

As secções da Cia. podem operar tanto à retaguarda da Zona das Comunicações, como na Secção Avançada da mesma. Elas devem ser capazes de agir isoladamente. Por isso são dotadas dos meios de defesa contra aviões inimigos, tropas paraquedistas ou mecanizadas. Este é, aliás, o principio adotado para todos os elementos ou nidades de Intendência. Assim, "cada homem deve conhecer os princípios de defesa ativa e passiva, o uso do armamento, demolição do equipamento, e a aplicação da *camuflage* e coberta". Além disso a Cia. deve

ser capaz de garantir a própria segurança durante a marcha. Daí também a necessidade do seu adestramento no serviço de patrulha, vanguarda, flanco guarda e retaguarda e postos avançados.

ORGANIZAÇÃO — As padarias de campanha são organizadas por Batalhão de 4 companhias designadas pelas letras A, B, C, D. Parece, seria melhor a indicação usada em todo o Exército: 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a companhia.

Companhia: Comando e 4 pelotões.

Pelotão: 4 Secções.

A Cia. é capaz de suprir em pão aproximadamente 40.000 homens. Contém 5 oficiais e 163 praças e póde operar independentemente do Batalhão, isto é, como Cia. isolada.

Ao cmt. estão afetas as responsabilidades de administração, treinamento e disciplina.

Secções ou pelotões podem também agir separadamente. Neste caso cessa o controle administrativo que o Cmt. tem sobre eles.

NA ZONA DO INTERIOR — Essas companhias podem fazer parte de campos de concentração de tropas ou de outros campos permanentes ou semipermanentes.

REFRIGERAÇÃO — E', como sabemos, um problema de suma importancia para o Exército, tanto na paz como na guerra. Dentro dos Estados Unidos ha nos Depositos, nos Postos, Campos ou Estações (Post, Camp or Station) os estabelecimentos de organização permanente, já muito conhecidos nossos, e destinados à refrigeração dos alimentos.

Na guerra, esse trabalho está confiado à

COMPANHIA DE REFRIGERAÇÃO. Esta unidade, organizada para ser empregada na guerra, como foi dito acima, está localizada na Zona das Comunicações, onde se acham também os grandes Depósitos de Intendência. Tem como funções principais armazenar e distribuir carne fresca, aves, ovos, produtos de leite, frutas frescas, legumes; fabricar o gêlo destinado aos hospitais e outras instalações do teatro de operações. Os artigos facilmente alteraveis do departamento médico são também conservados aí. A Cia. tem capacidade de armazenamen-

e trabalho para 120.000 homens; mantem estoque para 30 dias de carne a 2.500 toneladas, outros tantos dias de generos facilmente alteraveis, 1.500 toneladas e fábrica ainda 200 toneladas de gêlo em 24 horas, resolvendo, deste modo o problema do gelo até na Zona de Combate, onde, como sabemos, até os carros-cozinha precisam dele, para a conservação dos alimentos.

GAZOLINA E ÓLEO :

Para o serviço de gasolina e óleo ha o *Batalhão de Suprimento*, pertencente, é bem de ver, ao Serviço de Intendência. Ele distribue gasolina e óleo aos quartéis gerais tanto do Exército como de outras unidades. Distribue tambem aos corpos de tropa. Encarrega-se de aumentar a distribuição das divisões, nos casos em que isso se torna necessário e organiza estações de distribuição em vários pontos do teatro de operações, tendo em vista as exigências das tropas. A Companhia é a unidade normal de trabalho, por meio da qual o Btl. cumpre a sua missão na guerra.

O Batalhão tem capacidade para distribuir 62.800 galões de gasolina e 1.200 de óleo; essas quantidades são suficientes para 4.800 veículos de todas as classes, tomando-se por base um dia de marcha. Dispõe de caminhões de 2 1/2 toneladas, que são os normais no Serviço de Intendência, com reboques de 1 tonelada para entrega de gasolina e óleo em latas de 10 galões.

Compõe-se de — comando (headquarters),
— destacamento de comando e
— 4 companhias.

DISTRIBUIÇÃO DE GASOLINA (Gasolina Dispenser).

Assistimos em Camp Lee, a uma demonstração sobre essa matéria, de onde colhemos as observações que seguem:

A gasolina é levada à linha de frente em trens especiais e distribuída por meio de uma bomba instalada num trailer de duas rodas. Está, aí nesse trailer, instalado um motorzinho que serve para extrair a gasolina do tanque (tank-car). Empregando esse processo, pôde-se encher 4.000 galões por hora, ou sem 800 latas de 5 galões. O motorzinho serve a 4 manguei-

ras. Cada uma dessas se ramifica, na extremidade exterior em duas, de modo que enche duas latas, ao mesmo tempo.

As latas são de 5 galões, com alça para carregamento. Um homem pôde conduzir 2 de cada vez.

Depois de cheias, são arrumadas, uma ao lado das outras formando um banco (bank). Cada banco tem 120 dessas latas. Os bancos devem ficar suficientemente disseminados, afastados de outros órgãos e bem camuflados.

DOTAÇÃO — A D. I. tem um só trailer para gasolina. A Divisão Mecanizada possui 4, para o carregamento de 3.200 latas.

OUTROS CUIDADOS — Distribuição, em princípio, a noite. Proibição de fazer fogo nas proximidades. Deve-se ter o cuidado de não encher totalmente a lata. O calor poderia causar o seu rompimento, pela dilatação do líquido.

Tipos de lata — Inicialmente usava-se um tipo único de lata para gasolina e água. É fácil de ver quanta confusão poderia ter havido, principalmente na obscuridade. Hoje as latas têm a mesma forma, mas se distingue facilmente, da seguinte maneira :

Nas costas da lata ha uma reentrancia em forma de X. Esse X é branco na destinada à água. Esta tem W (water) bem visível, a outra, um G (gasolina). Além disso a bôca da lata é diferente, de modo que só pelo fato, pôde ser reconhecida à noite.

Todo cuidado se deve ter com essas latas para que se não extraviem. As unidades ao comparecerem ao abastecimento devem trazer as suas.

Abastecimento de avião — Para esse fim ha um tipo pequeno de bomba, transportavel facilmente por dois homens, a pequena distância, ou um caminhão para outras distâncias. Esse aparelho pôde movimentar 1.800 galões por hora. Cada Divisão tem dois aparelhos desse tipo, os quais pertencem ao equipamento da respectiva Cia. de Intendência.

POSTOS DE EMBARQUE E DESEMBARQUE — Para os trabalhos concernentes ao embarque e desembarque de material, duas unidades de Intendência são previstas:

A *Companhia de Comando do Porto* (Port Headquarters Co.) e o *Batalhão de Intendência*. A primeira se destina a executar trabalhos normais pertinentes ao governo do porto e funções administrativas de Intendência (administração, suprimentos, munição); o segundo é destinado ao trabalho comum de carga e descarga.

TRANSPORTES — Os transportes no Exército estavam, há pouco tempo, a cargo do Serviço de Intendência que é também o mais antigo dos serviços técnicos. Mas o grande volume de transportes da guerra atual obrigou a administração a criar um serviço novo: o *Transportation Service*, ao qual estão afetados todos os transportes da Zona do Interior e outros. Os transportes relativos às operações propriamente das grandes unidades continuam com a Intendência. Assim possui ela as companhias de Carros, Regimentos de Caminhões, as Unidades de Manutenção de Veículos Motorizados.

A *Companhia de Carros* (Car Company) que poderá ser chamada também *Companhia de Automoveis*, é destinada ao transporte de pessoas e ao serviço de mensageiros *entre os vários comandos o serviço de transporte motorizado*. O Regimento de Caminhões se destina ao transporte de carga e pessoal.

Fechamos aqui o assunto da palestra. Durante ela esforçemo-nos por dar uma notícia breve sobre o Exército Americano na parte relativa ao seu Serviço de Intendência, afim de que os camaradas daqui possam depois meditar o quanto temos ainda por fazer no nosso Serviço. O muito pouco que temos feito não é certamente por nossa culpa. Tenho certeza de que os atuais dirigentes tanto do Serviço de Intendência como da mais alta administração da Guerra têm competência e vontade em alto grau de suficiência para dar-lhe a organização que merece; mas as cousas multiplas independentes de sua vontade não lhes têm dado a desejada oportunidade. Continuemos, porém o nosso trabalho. Assim teremos oportunidade de vencer. Quanto maior a luta, mais estrondosa será, fatalmente a nossa vitória.

Conferência realizada na Escola de Intendência do Exército.

Rio, Novembro de 1943.